Aniversário do IPCB

Politécnico tem impacto de 45 milhões na Região

A cerimónia foi presidida pelo Secretário de Estado

O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) tem um impacto económico de 45 milhões de euros na região. Isso mesmo referiu o presidente da instituição, Carlos Maia, durante o 31º aniversário do IPCB.

O presidente do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), Carlos Maia, considera que o impacto económico da instituição que dirige na região, é de 45 milhões de euros. Isso mesmo referiu durante o 31º aniversário do politécnico, na passada sexta-feira, na Escola Superior Agrária.

Numa cerimónia presidida pelo Secretário de Estado do Ensino Superior, João Queiró, o responsável pelo IPCB destacou a importância do politécnico no desenvolvimento e crescimento da cidade. "A comunidade académica do IPCB representa cerca de 20% da população da cidade", disse. No total o politécnico tem 4566 alunos (3747 nas licenciaturas, 634 em mestrado e 185 em cursos de especialização tecnológica), 340 docentes e 230 funcionários.

"É, por isso, fundamental que os responsáveis governamentais reconheçam o papel que o IPCB, com instituição do interior do país, tem desempenhado ao longo dos anos no desenvolvimento da região, mas essencialmente que sejam proporcionadas condições adequadas para que possamos continuar a desempenhar o papel que nos cabe", justificou Carlos Maia.

O presidente do Politécnico destacou ainda alguns dos eixos estratégicos da instituição, como a qualificação do corpo docente (com programas de apoios a professores, cujo objectivo é a de ter 60 por cento dos docentes doutorados); a aposta no ensino e formação; a investigação (uma das novidades é a criação, em 2012, de um Prémio de Mérito Científico); a internacionalização; e a gestão/governação (área onde já se optimizaram recursos e fusão de serviços).

Sobre o contexto actual do ensino superior, Carlos Maia destacou a necessidade de se fazerem fortes investimentos na acção social, "eliminando do sistema aqueles que indevidamente têm usufruído dos seus benefícios, de modo a que se possa apoiar aqueles que efectivamente dele necessitam, porque tem vindo a aumentar significativamente o número de alunos com propinas em atraso".

Os cortes orçamentais não foram esquecidos por Carlos Maia. "Os cortes previstos para 2012 vão impor-nos fortes limitações à realização das nossas actividades. Somos e estamos solidários com as dificuldades que o país atravessa e estamos empenhados no esforço de consolidação orçamental. Mas é bom lembrar que o ensino superior público, e particularmente o ensino politécnico, é um dos poucos sectores da sociedade que não contribuiu para o défice das contas públicas.

Já no que respeita à organização da rede de ensino superior, o presidente do IPCB foi claro: "não podemos correr o risco de, em nome da contenção orçamental, serem implementadas medidas que poderão responder ao objectivo imediato da redução da despesa, mas não acautelem um dos bem mais preciosos de que dispomos actualmente: o acesso dos cidadãos a qualificação superior".

Este ano foram colocadas a concurso 53 mil e 500 vagas, sendo que só Lisboa, Porto e Coimbra são responsáveis por 52,2% do total dessas vagas (27 mil 931 vagas). "É necessário efectuar uma análise séria e rigorosa, de acordo com o que se pretende para o país, com um objectivo claro: garantir a sustentabilidade do sistema e a coesão de todo o território nacional. Qualquer reorganização, seja da oferta formativa (cursos e vagas) seja da própria rede, ou de ambas, deve abranger os dois subsistemas articuladamente, e garantir a consolidação e o desenvolvimento harmónico de todas as regiões do país. Não é aceitável que se potencie a assimetria que tem existido entre o litoral e o interior".

Já Pedro Veiga, presidente do Conselho Geral do IPCB, defendeu que as "instituições de ensino superior devem ter um papel mais interventivo na investigação".

João Carrega

Joaquim Morão, presidente da Câmara

Investimento público é necessário

O presidente da Câmara de Castelo Branco sublinhou a importância do Instituto Politécnico de Castelo Branco no desenvolvimento e qualificação da região. Em tempo de crise, Joaquim Morão foi muito claro no seu discurso, lembrando que a "a autarquia soube fazer o seu trabalho de casa, preparando Castelo Branco para enfrentar os desafios do país".

Joaquim Morão considera o investimento público fundamental "para estas regiões portuguesas. Sem ele, estas zonas não ganham o futuro. Sem essa alavanca não há condições para termos terras competitivas".

O autarca lembra que "todos os nossos recursos devem ser direccionados para a criação de emprego. Quando se fala em cortes, há que ter cuidado e estar atentos. Nos últimos 14 anos Castelo Branco tem dados provas em todos os níveis. Temos uma gestão rigorosa, organizámo-nos, qualificámo-nos e potenciámos novos empregos. Resistimos aos últimos Sensos aumentando a população. Continuamos a defender que é preciso investimento público, pois sem essa alavanca teremos enormes dificuldades e o país não pode desperdiçar cidades como Castelo Branco".

JC

À margem

Secretário diz "nim"

O Secretário de Estado do Ensino Superior, João Queiró, pouco disse sobre o futuro do ensino superior em Portugal. O membro do Governo presidiu às cerimónias do 31º aniversário do Instituto Politécnico de Castelo Branco, mas foi parco em palavras quando encerrou a sessão. "Num momento de crise é preciso termos um horizonte de esperança. E olha-se para o ensino superior como contribuinte para ultrapassar a crise", disse. João Queiró considera que é necessário "melhorar a racionalidade no uso dos recursos". E mais não disse. Muito pouco para o governante que tutela o ensino superior em Portugal.

Prémios e distinções

Como habitualmente o Instituto Politécnico de Castelo Branco aproveitou o seu aniversário para distinguir alguns dos melhores alunos da instituição. Os prémios foram atribuídos por instituições e empresas que se associaram ao Politécnico, casos da Câmara de Castelo Branco, Ensino Magazine (atribuiu duas bolsas de mérito), Junta de Freguesia de Castelo Branco, Danone, Banco Espírito Santo (dois prémios), Delphi, Banco Santander Totta (seis prémios). Foram ainda entregues os prémios do concurso Poliempreende (fase regional), aos projectos My Healthy Life Style (Banco Espírito Santo), Rula Mátic (Caixa Geral de Depósitos) e Fsimtoys (Pedro Agapito Seguros). Os funcionários com 25 anos de serviço receberam também uma medalha comemorativa.

O Ensino Magazine atribuiu dois prémios

COOPFLORESTAL – CRL
Rua Dr. Jaime Lopes Dias
Lote 5 – Loja Esq.º.
6000-214 CASTELO BRANCO
CT 501 487 328 – Telef. 272 341 994

CONVOCATÓRIA

Nos termos do número 2, do artigo 23.º dos Estatutos, convoco a Assembleia-Geral, Ordinária, para reunir no dia 19 de Novembro, de 2011, pelas 10H00, nas instalações cedidas para o efeito, na Rua Nova, S/N, no Casal de Santa Margarida, em Oleiros, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 – Apreciação e votação do Orçamento e do Plano de Actividades, para o Exercício de 2012.

2 – Eleição para os Corpos Gerentes da Cooperativa, para o triénio de 2012 a 2014.

3 – Discutir e deliberar sobre quaisquer outros assuntos de interesse para a Cooperativa.

Na falta de quorum para a hora marcada, a Assembleia reunirá meia hora mais tarde com qualquer número de cooperantes presentes.

Castelo Branco, 31 de Outubro de 2011

O Presidente da Assembleia-Geral
António Simão Ferreira